

# Crescimento insuficiente

Da Redação  
Com agências Estado e Folha

**O** Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou um crescimento muito baixo no último ano do governo Fernando Henrique Cardoso, marcado por juros altos, que inibiram o consumo, reduziram concessão de crédito, atrofiaram o desenvolvimento e elevaram o desemprego. O PIB é a soma de toda a produção de um país. Em 2002, foi o setor externo que garantiu o crescimento de 1,52% na comparação com 2001. Esse aumento é insuficiente, segundo especialistas da área de Trabalho, para combater o desemprego. Para tanto é preciso crescer mais de 4% ao ano.

O aumento foi puxado por significativa expansão das exportações e pela redução das importações. O crescimento foi resultado, também, de uma base de comparação deprimida de 2001, ano fortemente marcado pelo racionamento de energia. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que enquanto as vendas externas elevaram a produção industrial e evitaram uma queda do PIB, a demanda interna permaneceu em queda e impediu um desempenho melhor da economia no ano passado. As exportações cresceram 7,8% e as importações, cuja queda contribui positivamente para o PIB, caíram 12,8% ante 2001.

"O comércio externo teve uma contribuição importante para o crescimento" econômico, disse o gerente do departamento de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto. A média de crescimento anual da produção nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) foi de 2,29%. O PIB per capita (renda por habitante) cresceu 0,92%, em média.

## CONSUMO FAMILIAR

**N**o ano passado, o consumo das famílias, que permanece em queda há seis trimestres e cujo peso no PIB gira em torno de 60%, caiu 0,7%. Segundo Olinto, "o gasto não cresce porque está associado ao crédito e à renda. Os juros em alta tornam o empréstimo difícil e a renda está baixa", destacou.

O economista da Tendências Consultoria, Juan Jensen, ressaltou que se dependesse do mercado doméstico, a economia brasileira teria registrado queda em 2002. Para ele, a restrição ao crédito provocada pelos juros altos e inflação crescente tiveram forte impacto no consumo. "A inflação teve papel decisivo

na economia porque comeu a renda do trabalhador, especialmente no final do ano", disse.

Os juros altos também ajudaram a inibir os investimentos. A Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos em construção civil e máquinas e equipamentos) apresentou queda de 4,1% ante 2001, confirmando que o setor industrial não tem ampliado a capacidade produtiva. Olinto explicou que a construção civil vem apresentando quedas no PIB há dois anos (2,5% em 2002 e 2,6% em 2001), afetada pela indefinição de políticas habitacionais e pela renda reduzida. A queda na compra de máquinas e equipamentos aconteceu porque "uma série de plantas industriais em construção que ficaram paradas".

O desempenho da economia brasileira melhorou gradativamente no ano passado, com recuperação concentrada no segundo semestre. O PIB passou de uma expansão de 0,10% no primeiro semestre para 2,94% no segundo. As vendas externas impulsionaram a indústria, que passou de uma queda de 1,89% no primeiro semestre para um aumento de 4,9% no segundo. A agropecuária reduziu um pouco a taxa de crescimento de um semestre para o outro (6,11% para 5,43%) afetada por fatores sazonais, como a colheita de determinados produtos.

A recuperação da economia ao longo do ano é notória também nos dados trimestrais, quando comparados a iguais trimestres do ano anterior. O PIB caiu 0,8% no primeiro trimestre e apresentou nos três trimestres seguintes crescimentos de 1%, 2,5% e 3,4% respectivamente. Nesse período, em 2001, houve racionamento de energia e, em 2002, forte desvalorização do real.

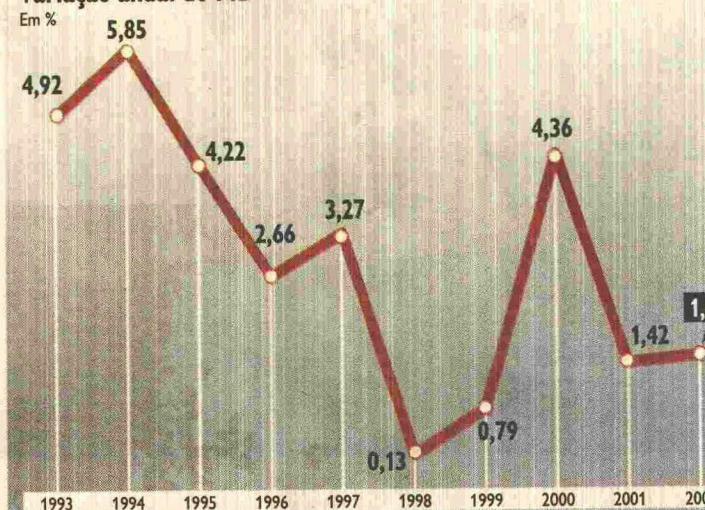
## PESSIMISMO NESTE ANO

As projeções de crescimento do PIB para este ano também não são animadoras: vão de 1% a 2,5% no máximo, segundo economistas de bancos, consultorias e federações. Os mais pessimistas consideram que o país ainda vai sofrer neste ano os efeitos do dólar caro e da inflação, dos juros altos e do desemprego elevado. Os mais otimistas, que estimam crescimento do país de até 2,5%, acreditam que as exportações continuaram puxando a economia com uma ajuda do setor agrícola (leia texto abaixo).

## RESULTADOS FRÁGEIS

Crescimento econômico brasileiro não decola

### Variação anual do PIB



### Variação anual do PIB por habitante\*



\* É a divisão da soma da produção de bens e serviços (PIB) pelo total da população.

É um indicador usado para medir a riqueza da população

Nos últimos dez anos, o PIB cresceu, na média anual,

**2,90%**

O PIB per capita subiu

**1,49%**

O PIB, nos cinco últimos anos, teve expansão média de

**1,63%**

No mesmo período, o PIB per capita aumentou

**0,30%**

### Variação do PIB por setores

	2001	2002
Extrativa Mineral*	3,9	10,4
Comunicações	9,9	7,4
Agropecuária	5,7	5,8
Instituições Financeiras	0,3	2,2
Indústria de transformação	1,0	1,9
Aluguéis	2,1	1,7
Energia elétrica	-5,6	1,5
Administração pública	0,8	1,3
Outros Serviços	1,3	1,0
Comércio	1,5	0,2
Transportes	5,2	-0,9
Construção Civil	-2,6	-2,5

\* Principalmente, petróleo

### Variação do PIB sob a ótica do consumo

	2001	2002
Consumo das famílias	0,7	-0,7
Consumo do governo	1,0	1,0
Investimentos do setor produtivo	1,1	-4,1
Exportação	11,2	7,8
Importação	1,2	-12,8

## O SETOR AGRÍCOLA

As safras de grãos aumentaram na maioria dos últimos anos



\* Previsão do Ministério da Agricultura

Fonte: IBGE

Arte: Anderson Araújo